TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Feira de Santana, Quinta, 28 de Fevereiro de 2019

André Pomponet

Sem rumo, governo segue investindo em factóides

André Pomponet - 28 de fevereiro de 2019 | 18h 11

Gostaria muito de estar enganado, mas noto que o governo Jair Bolsonaro (PSL-RJ) não tem nenhum projeto claro para a geração de emprego e renda para os brasileiros que estão desempregados. Ganhou a eleição pregando o ódio contra o PT, a imprensa, a esquerda e mais um monte de gente, que é até ocioso ficar citando. E não passou disso: segue aboletado no palanque, governando na base das mensagens nas badaladas redes sociais, fustigando adversários reais e imaginários.

No máximo, encaminhou uma draconiana reforma da Previdência para o Congresso Nacional. E acredita que, aprovando-se a matéria, o capital estrangeiro vai despejar ininterruptos jatos de dinheiro nesse país tropical, induzindo um duradouro ciclo de prosperidade. Como medida complementar, bastarão as privatizações irresponsáveis e sem critério.

A encenação parece uma cerimônia grotesca de magia, típica dos ignorantes. Infelizmente, em economia, crença e fé são recursos de pouca valia. Se pronunciar as palavras certas, encenar um determinado ritual e invocar energias positivas resolvesse, a questão da escassez de recursos materiais não teria sido alçada ao *status* de ciência. Outros, muito antes, teriam executado essa pajelança com bem mais competência.

Ninguém, porém, poderá acusar o governo Bolsonaro de ser incoerente: o mesmo simplismo grosseiro que se observa no trato das graves questões econômicas que afligem os brasileiros se estende às demais esferas da administração. É um vexame atrás do outro.

Patacoadas

No começo do mandato diziam que Damares Silva – a ministra da Família – marchava para se consagrar como a pior integrante da trupe e tendia a cair logo de cara. A masturbação de bebês holandeses – entre outras pérolas – eletrizou as sessões de deboche nas redes sociais. Mas ela não era o único talento do grupo.

Bastaram uns poucos dias para a "mestra bíblica" ser atropelada pelo ministro da Educação. É um colombiano indicado por um ex-astrólogo que, hoje, se autoproclama filósofo. Desde o início percebia-se que isso não podia dar certo. E não vem dando mesmo: afora o moralismo anacrônico, a exaltação das cantigas patrióticas nas filas das escolas, não se vê proposta nenhuma. Descontando, claro, os projetos de repressão aos professores.

Ombreando com o ministro colombiano está o chanceler Ernesto Araújo. Nos círculos da gente mais civilizada, lá fora, suas intervenções causam constrangimento. Cristão

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

A educação municipal devendo resultados

Aos garotos do Flameng

André Pomponet

Sem rumo, governo seg investindo em factóide

Patriotadas são as únic para a Educação

Barbosinha

Valdomiro Silva

Grama sintética da Are favorece ao adaptado E Feira

Bahia de Feira tem iníc promissor, mas vai com

Emanuela Sampaio

Celebração em alto est

Marquinhos é o anivers dia !

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Celebração em alto estilo

2 Na expectativa, Colbert volta de Brasíli audiência com Bolsonaro

3 Famílias baianas se viram com salários mínimo

4 PSDB da Câmara decide rejeitar oficial trecho de reforma de Bolsonaro

furibundo, o ministro cultiva ideias que, há alguns séculos, talvez fossem consideradas de vanguarda. Mas, hoje, não, nem no Brasil que se esforça para regredir em carreira desabalada.

Bancada

O ano legislativo está apenas começando, mas promete ser divertidíssimo. Afinal, a "nova política" é grosseira, histriônica, boquirrota – e suprema inovação – é de uma ignorância quase mineral. Algumas intervenções vêm preocupando inclusive os humoristas, intimidados pela concorrência desleal. Afinal, que bancada até hoje praticou a autofagia logo na estreia com tanto método e tanta bílis?

"É muita estrela para pouco céu", diz um ditado antigo, muito divertido. É o caso do PSL, o partido de Jair Bolsonaro. São tantas celebridades, tantos cérebros políticos que os conflitos vindouros serão inevitáveis. E o mais curioso: tudo isso no meio dos laranjais em flor. O coreto de quem arrotava moralidade e ética desabou feio num par de meses.

Mas, apesar da diversão garantida, há aí o futuro que precisa ser construído. Quem vai se habilitar a fazê-lo? Os governantes de plantão já demonstraram que não tem nenhuma aptidão, nenhum talento, nenhuma sensibilidade. Numa apresentação de um artista de rua ou no galinheiro de um circo tudo passa rápido, dura no máximo duas horas. Mas, e nesse governo aí que vai durar quatro anos? Muita desgraça pode acontecer nesse longo intervalo...

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Patriotadas são as únicas medidas para a Educação

Entusiasmo bolsonarista já arrefece em Feira

Reforma da Previdência é genocídio contra idoso pobre

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense